



HABILIDADES SOCIAIS NA PREVENÇÃO AO *BULLYING* NO CONTEXTO ESCOLAR

Anne Emanuelle Cipriano da Silva

Universidade Federal da Paraíba (anneapsi13@gmail.com)

Resumo: Embora seja inerente à natureza humana a capacidade de estabelecer relações interpessoais muitas vezes essas relações podem ocorrer de maneira inadequada e gerar sofrimento pela falta de habilidade de alguns indivíduos em se relacionar de modo saudável. Pois o fato ser algo intrínseco à natureza humana não implica em estar pronto, é necessário desenvolver essa capacidade no âmbito social. O conceito de habilidades sociais vem conquistando cada vez mais espaço como possibilidade de contraposição à violência entre escolares. A necessidade de um bom desenvolvimento dessas habilidades se dá em todas as fases da vida, porém na infância onde as crianças estão em idade escolar esse treino pode contribuir para evitar possíveis dificuldades comportamentais e na prevenção ao fenômeno *bullying* na vida escolar, minimizando os prejuízos que podem resultar do contato das crianças com a prática ou a vitimização que pode acarretar dificuldades até à vida adulta; a relevância deste trabalho consiste em trabalhar esses temas no âmbito escolar com foco na prevenção. O presente estudo configura-se uma pesquisa bibliográfica utilizando a análise de conteúdo dos marcos teóricos para a sua fundamentação e tem como objetivo ressaltar a importância do treino de habilidades sociais sugerindo atividades para no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Habilidades Sociais, *Bullying*, Prevenção, Escolar.

INTRODUÇÃO

A infância é uma fase na existência do indivíduo muito importante no processo de aquisição e desenvolvimento das habilidades sociais. A qualidade das interações nesta e nas demais fases da vida, assim como o contexto onde ocorre é que vão construir respostas interacionais adequadas ou não. Porém, se nesse período (infância ou adolescência), o sujeito não consegue desenvolver um repertório de habilidades sociais adequadas é possível que venha a apresentar dificuldades de interação ou até problemas como comportamento violento, depressão, problemas interpessoais, ideação suicida e condutas antissociais.

De acordo com Silva e Murta (2009) a melhora do desempenho social constitui inclusive um fator protetor à saúde, por favorecer o aumento da autonomia, da autoestima e do suporte social. Desta forma consideramos que o Treino de Habilidades Sociais (THS) pode ser considerado uma forma de promover e proteger a saúde e o desenvolvimento individual, podendo ser aplicado no contexto educacional e estendendo-se para a vida do sujeito (Del Prette & Del Prette, 2006).

O ambiente escolar embora não seja o único onde possa ocorrer a prática do *bullying* tem a seu favor a regularidade e uma maior concentração de crianças e jovens possibilitando a ocorrência



do fenômeno. Contudo não apenas a vítima é afetada, mas os espectadores, os agressores, os pais, familiares e a comunidade escolar também sofrem com o *bullying* e com suas consequências (FANTE, 2005; SILVA; SOUZA, 2015).

Atualmente se espera que a educação prestada pelas escolas tenha como objetivo maior o desenvolvimento dos indivíduos, preparando-o para ser um cidadão com conhecimentos e capacidade para ser produtivo e qualificado em termos de trabalho na sociedade. Contudo esta não é uma tarefa fácil e muito menos que seja realizada exclusivamente pela escola.

É compreensível que a escola tenha um papel diferenciado na formação da cidadania, porém à medida que as demandas sociais se modificam os instrumentos pedagógicos devem estar acompanhando essas mudanças, se atualizando, de tal forma que faça sentido para o educando e seja aplicável para o cotidiano. De acordo com Angelin (2012) no Brasil os regulamentos que lidam com a educação básica indicam que o aluno deve ser considerado como um sujeito social, que têm direitos e deveres; por isso, a práticas pedagógicas tem se modificado de forma a desenvolver e potencializar habilidades sociais durante essa fase do desenvolvimento para enfrentar estas demandas que o mundo apresenta para professores e alunos.

METODOLOGIA

O presente estudo foi elaborado a partir de reflexões a cerca da importância do desenvolvimento e Treino das Habilidades Sociais entre escolares e dos diversos problemas que o fenômeno *bullying* tem causado, perdurando suas consequências até a vida adulta e isso tem sido constatado na prática clínica da autora enquanto psicóloga, pois muitos adultos em processo terapêutico relatam dificuldades vividas na infância e não superadas.

Esta pesquisa se constitui exploratória e bibliográfica; o procedimento para tal foi uma leitura sistematizada dos textos de bases impressas ou disponíveis pela internet recorrendo a autores que desenvolveram pesquisas onde abordam esses temas.

No meio acadêmico a partilha do conhecimento adquirido através da pesquisa de qualquer natureza é válida para fomentar e ampliar discussões de interesse comum. E neste trabalho recorreremos a muitas pesquisas relevantes para área da educação e afins. Norteando este estudo a partir da observação e coleta de outros autores e de acordo com Severino (2007) é pertinente se utilizar dos conteúdos e dados obtidos em outros trabalhos desde que seja devidamente referenciado.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Treinamento de Habilidades Sociais no Contexto Escolar

O treinamento em habilidades sociais teve seu início na Inglaterra por volta da década de 70, sua origem é frequentemente atribuída a Salter (1949), que é considerado um dos precursores desse movimento da terapia comportamental, promovendo algumas técnicas de expressividade verbal e facial (BOLSONI-SILVA; MARTURANO, 2002), contudo foi inspirado nos trabalhos de Salter sobre assertividade que Wolpe (1958 apud DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999) desenvolveu uma pesquisa junto com o objetivo de trabalhar ansiedade e a expressão dos sentimentos e a partir daí estabeleceu os primeiros conceitos sobre Treinamento Assertivo e só na década de 80 esse conceito foi se modificando e atualmente é denominado de Treinamento de Habilidades Sociais (THS).

Del Prette, Paiva e Del Prette (2005) acreditam que o campo do THS vem sendo bastante explorado no contexto educacional, principalmente na análise das relações entre professor e aluno, pois eles consideram que essa relação é muito significativa e podem fazer toda diferença no processo de ensino-aprendizagem.

No caso da escola, a complexidade das relações professor-aluno, especialmente em sala de aula, requer uma análise das interações do professor com seu(s) aluno(s) e entre os alunos em sala de aula, bem como a compreensão das variáveis cognitivas e afetivas desses dois personagens principais, que influenciam tais interações e são por elas influenciadas. (DEL PRETTE et al., 2005, p.64).

O conceito proposto por Del Prette & Del Prette (1999) é que o Treinamento de Habilidades Sociais, ou apenas THS como é utilizado em muitos trabalhos correspondem a um universo amplo das relações interpessoais e se estendem para além da prática assertiva, incluindo as habilidades de comunicação, a resolução de problemas, de cooperação e aquelas próprias dos rituais sociais estabelecidos pela subcultura grupal. E ainda destacam o seguinte “Deve se ressaltar também que o TSH nada tem em comum com os populares programas de auto-ajuda que proliferam na livrarias, com título às vezes bastante sugestivos, prometendo muita coisa com pouco esforço” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999, p.24).

Já Caballo (2003) defende que as habilidades sociais se constituem de um conjunto de comportamentos emitidos por um indivíduo em contexto interpessoal onde é expresso sentimentos, direitos, desejos ou opiniões de maneira adequada priorizando o respeito a suas expressões e a dos outros.



A importância de desenvolver as habilidades sociais se faz necessária para que as crianças possam estabelecer bons relacionamentos entre seus pares, com seus pais e professores; a manutenção de interações mais saudáveis e positivas certamente favorece o convívio satisfatório no contexto escolar.

Lisboa et al., (2015) enfatiza que a família tem um papel muito importante na formação do aluno por ser o primeiro ambiente onde a educação da criança se inicia e onde pode experimentar diversos comportamentos. E o ambiente familiar pode muitas vezes ser o primeiro local de violência vivido pela criança.

É possível que crianças e jovens repitam na escola o que observam em seu ambiente familiar ou em sua vizinhança e a escola e os professores muitas vezes têm dificuldades para lidar com essas demandas. É preciso promover uma conscientização pautando o discurso no respeito ao próximo para com esses alunos que se comportam de maneira agressiva (LISBOA et al., 2015).

Del Prette & Del Prette (2006) reforçam a importância das habilidades sociais dos pais e professores, pois afirmam terem grande influência no repertório da criança. E na infância os autores destacam as habilidades mais importantes para serem desenvolvidas e reforçadas.

“Propomos um sistema de sete classes gerais que deveriam ser promovidas para garantir o bem-estar e o desenvolvimento socioemocional satisfatório da criança: autocontrole/expressividade emocional, civilidade, empatia, assertividade, fazer amizades, solução de problemas interpessoais e habilidades sociais acadêmicas” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999, p.24).

E a partir dessa classe de habilidades é que foi desenvolvida esta proposta de intervenção, porém antes de apresentá-la abordaremos o fenômeno *bullying*, para compreender melhor a aplicabilidade do THB.

O *Bullying* e o THS

Um dos grandes problemas encontrados atualmente nas sociedades corresponde às formas de violência ocorridas no ambiente escolar que tem sido denominado de *bullying*. No Brasil não temos um termo para tradução exata da palavra, pois este termo deriva do inglês *Bully* “o valentão”, mas ele pode ser definido como um conjunto de atitudes agressivas e intencionais (FANTE, 2005).

De acordo Cleo Fante (2005), o *bullying* se constitui como uma prática de violência entre escolares, que acontece de forma repetida, sempre contra uma mesma vítima ao longo de um



determinado período em uma relação onde geralmente há um desequilíbrio de poder. Podemos também dizer que o *bullying* é um comportamento cruel no qual o mais forte faz com o mais fraco “brincadeiras” que disfarçam o maltratar e o intimidar e que se caracteriza quase sempre por ocorrer entre os indivíduos da mesma idade (ou aproximado) e com certa frequência, podendo ocorrer entre ambos os sexos. Ainda segundo Fante (2005) esta violência causa danos psicológicos irreparáveis ao psiquismo, à personalidade, ao caráter e à autoestima das vítimas, promovendo consequências para toda a vida.

A ocorrência desse fenômeno constitui uma realidade inegável em nossas escolas, independentemente de turno escolar, das áreas de localização, do tamanho das escolas ou das cidades, de ser escola pública ou privada. Fante (2005; 2007) assevera que ele é responsável pelo estabelecimento de um clima de medo e perplexidade em torno das vítimas, bem como dos demais membros da comunidade educativa que, indiretamente, se envolvem no fenômeno sem saber o que fazer.

Para pedagoga e historiadora Cléo Fante que já pesquisa o tema há mais de 10 anos o *bullying* entre escolares pode ser dividido por papéis sociais: vítima típica, vítima provocadora, vítima agressora e vítima expectadora. Todos são denominados de vítima, pois para a autora todos os envolvidos sofrem, não apenas aquele que é alvo dos autores do *Bullying* (FANTE 2005; 2007).

Aramis (2007) também assevera que as consequências podem ocorrer de forma tardia ou imediata atingindo não só aos “alvos”, mas aos agressores e aos familiares, corroborando com preocupação de Fante (2007), pois muitas vezes o *bullying* pode ser um grande problema na vida dos pais e interferir na vida profissional e social dos mesmos, em detrimento do sofrimento dos filhos. É possível a ocorrência de casos omissos e pais que não deem a devida atenção ao fato, mas não vamos nos deter a exceções.

Os autores que adotam um comportamento anti-social, buscando assumir uma liderança negativa sobre o grupo, apresentam chances quatro vezes maiores de virem adotar comportamentos de risco, atitudes delinquentes violentas e criminosas. Na vida adulta podem apresentar comportamentos violentos nos ambientes de trabalho e familiar (ARAMIS, 2007, p. 54).

Conforme Neto (2005) a agressividade nas escolas é um problema universal. E o *bullying* representam diferentes tipos de envolvimento em situações de violência durante a infância e adolescência, pois segundo o autor *bullying* diz respeito a um modo de autoafirmação e de poder interpessoal através da agressão; já a vitimização ocorre quando um sujeito é feito de receptor do



comportamento agressivo. Tanto o *bullying* como a vitimização têm consequências negativas, imediatas e tardias sobre todos os envolvidos: agressores, vítimas e observadores.

É possível considerando que a vítima do *bullying* sofre exatamente por não conseguir enfrentar o agressor, e o THS pode ser uma ferramenta essencial aplicada neste contexto. Considerando a importância de algumas habilidades principais para serem desenvolvidas e praticadas no contexto escolar, principalmente se for trabalhada a expressividade emocional e as soluções de problemas interpessoais acreditaram que pode ser útil para minimizar a ocorrência do *bullying* e suas consequências na vítima.

Atualmente muitas propostas de intervenção são pensadas em todo o mundo. Nos enfoques mencionados pelo psicólogo Avilés (s/d apud, AMORIM, 2009) três de modelos de intervenção são mais comuns: I - moralista, II - legalista ou punitivo e III - ecológico ou humanista. O primeiro modelo tem como foco o agressor e a proposta é levá-lo à reflexão com base nos aspectos da sua conduta, não havendo atenção para com a vítima e/ou testemunhas. Já o segundo é fundamentado em sanções ou castigos e se caracteriza por aplicar a lei sobre quem desrespeita as normas. E o terceiro convoca a todos os envolvidos (agressor, vítima, testemunhas, pais, professores e outros profissionais da escola), tendo como principal foco os sentimentos das pessoas (AMORIM, 2009).

“Es necesario cambiar actitudes sobre el fenómeno y nuestras valoraciones sobre él. Situarlo en su justo punto. Darle la importancia que tiene y lo que supone desde el punto de vista educativo y social. Sin este cambio de actitud nuestras actuaciones estarán mediatizadas y condicionadas. Esto afecta al profesorado, a las familias, a la Administración, a los poderes públicos y al alumnado” (AVILÉS, [200-]).

A vantagem desse terceiro modelo (ecológico ou humanista) é a valorização do estado de cooperação, ressaltando o entendimento de que todos os envolvidos são afetados, mas também todos (juntos) podem encontrar soluções para situações onde há ocorrência de *bullying* indo além da mera identificação de culpados.

Partindo dessa perspectiva do treino de habilidades sociais em contexto escolar com base nesse modelo mais humanista e empático de intervenção já que o foco proposto é a prevenção este estudo teve como objetivo apresentar uma proposta de intervenção aplicável a alunos de Ensino Fundamental, com idades, inicialmente, de 7 a 12 anos, no sentido de aumentar a sua competência social para lidar com os conflitos e dilemas comuns no ambiente escolar.



Proposta de intervenção para prevenção

O que se propõe é que sejam realizados encontros sequenciais, semanais, com duração de 45 minutos com a participação do educador ou educadores responsáveis pela turma e do psicólogo (a) escolar.

Encontro ZERO:

Considerando a importância dos pais nesse processo de desenvolvimento de Habilidades Sociais adequadas e funcionais na prevenção do *bullying* é importante antes da intervenção com as crianças haver um primeiro momento com os pais e professores, pois na condição de agentes modeladores e reforçadores podem atuar como mediadores. Nessa ocasião seria interessante ouvir o que os pais sabem a respeito do fenômeno *bullying* e do Treino das Habilidades Sociais e após isso realizar uma explanação clara e objetiva dos conceitos e fornecer algumas informações úteis ao reforço das habilidades adquiridas durante os encontros em casa.

Primeiro encontro: Apresentação

Atividade: O primeiro encontro teria como objetivo a realização da apresentação em grupo. Sugere-se a utilização de uma dinâmica de “quebra-gelo”, visando à apresentação, descontração, autoconhecimento e cooperação. A dinâmica sugerida neste trabalho é simples e pode ser substituída de acordo com a criatividade do educador. Em círculo e após uma breve explicação do intuito dos encontros o educador pode iniciar as apresentações com a dinâmica: “Eu sou...e você quem é?”, onde o nome é dito e em seguida a pergunta para o colega ao lado e quando todos estiverem apresentados pode-se repetir com “Eu gosto de...e você?”, ou “Eu não gosto de...e você?”. “Eu fico feliz quando...e você?”, “Eu fico triste quando...e você?” etc.

Objetivo: trabalhar a comunicação, a expressividade emocional e conhecimento de si e do outro.

Segundo encontro: Relaxamento

Atividade: Esta atividade do segundo encontro consistiria introduzir o conceito de relaxamento em momentos de tensão. O educador pede para formar um círculo e que todos retirem os calçados; para iniciar o exercício de respiração (CAMINHA; CAMINHA, 2011) pede-se que: “se imaginem cheirando uma flor” (inspiração) e em seguida “se imaginem que apagando uma vela” (expiração) após repetir algumas vezes cria-se outra sequência de relaxamento onde poderá explorar mais uma vez a cognição e o corpo pedindo que: “todos se imaginem como um macarrão cru” (tensionar os músculos) e depois de alguns segundos “todos se imaginem como um macarrão



cozido” (relaxar todos os músculos). Se for possível o educador pode utilizar música para a atividade, e após o relaxamento pedir que cada um expresse como se sentiu após a atividade.

Objetivo: Promover o relaxamento, fortalecimento do vínculo, desenvolver habilidades sociais e acadêmicas.

Terceiro encontro: Conhecendo as emoções

Atividade: Neste encontro deve-se falar de modo simplificado sobre emoções básicas (o medo, a alegria, a raiva, a tristeza, o nojo) e a importância que elas têm para a humanidade, em seguida questionar como identificam essas emoções. Vídeos ou trechos de filmes podem ser utilizados para ilustrar caso haja recurso para tal. Caso não haja pode-se levar revistas e material para colagem em cartolinas; pedir para que as crianças recortem rostos que expressem essas emoções básicas e cole na cartolina da emoção (as cartolinas devem estar previamente identificadas com os nomes das emoções).

Objetivo: autocontrole das emoções, a identificação de emoções no outro e a importância de respeitar as próprias emoções e as dos outros.

Quarto encontro: A beleza de ser diferente

Atividade: Esta atividade poderia ser iniciada com a leitura e discussão do texto “Ninguém é igual a ninguém” (OTERO; RENNÒ, 2000), que versa sobre crianças diferentes e apelidos na infância, porém antes da discussão poderia ser oferecido um varal ou caixa com vários enfeites (óculos, chapéu, lenço, e etc.), sendo que cada criança só poderia pegar um e após cada um estar usando o seu enfeite iniciar a discussão sobre o que é *bullying*, como acontece, o que deve sentir as vítimas, que tipo de motivação pode ter quem pratica e etc.

Objetivo: refletir sobre os sentimentos alheios, desenvolver empatia, respeito, oferecer ajuda e pensar em formas de prevenir o *bullying*.

Quinto encontro: Repórter por um dia – fazendo novos amigos

Atividade: Dividir a turma em dois grupos o grupo dos *Repórteres* e o grupo dos *Artistas*. O grupo dos repórteres vai entrevistar o grupo artistas e a entrevista será para saber como cada artista faz para iniciar uma nova amizade; deve ser enfatizado que não existe modo certo ou errado, e que o interessante é cada um ser o mais espontâneo e verdadeiro nas respostas, os repórteres devem ser orientados em segredo a elogiarem as respostas dos artistas e os artistas por sua vez devem ser



instruídos a elogiarem o trabalho realizado pelo repórter. Cada dupla (um de cada grupo) deve ir até um local de destaque na sala e realizar a entrevista e ao final devem ser aplaudidos por todo o grupo.

Objetivo: trabalhar a capacidade de fazer amizades, iniciar conversas, dar e receber elogios.

Sexto encontro: A casa dos direitos humanos

Atividade: Uma breve conversa sobre o que são os Direitos Humanos e após isso poderia apresentar a estrutura de uma casa desenhada (em cartolina, isopor, TNT, emborrachado) e as partes da casa (porta, janela, telhado, etc.) seriam coladas pelos alunos posteriormente. As partes seriam cartões com alguns direitos, que seriam lidos e discutidos pelo grupo depois coloridos e só depois colados na casa. E quando a casa estivesse pronta poderia se pedir para que cada um citasse um direito que se lembra, seria em grupo discutida a importância de respeitar todos os direitos.

Objetivo: trazer ao conhecimento dos participantes os Direitos Humanos de forma lúdica e trabalhar a civilidade.

Sétimo encontro: Assertividade - comunicando sentimentos

Atividade: A atividade proposta nesse encontro é expor aos participantes exemplos de comportamento assertivo, passivo e agressivo. Acrescida à discussão realizar divisões de grupos de comportamentos “assertivos”, “agressivos” e “passivos”, e apresentar uma situação para ser representada pelos grupos, e após a dramatização realizar uma discussão em torno do tema.

Objetivo: alertar para a resolução de problemas interpessoais, trabalhar assertividade.

E nessa ocasião deve-se encerrar com os alunos reforçando a importância do THS na prevenção ao *Bullying* e solicitando um *feedback* das atividades realizadas.

CONCLUSÕES

O fenômeno do *bullying* não pode ser visto de maneira restrita e unifatorial ele atualmente se constitui um problema, não apenas na esfera educacional, mas na esfera social e familiar, tratando-se de um repertório disfuncional de habilidades de conviver em sociedade, e em muitos casos, derivado de modelos parentais ou ambientais violentos.

Por ter uma natureza tão complexa o *bullying* demandam intervenções também amplas e múltiplas. Dentro do contexto educacional o THS é uma possibilidade de intervenção preventiva



(DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2011) não esgotando as possibilidades de intervenção, mas possibilitando uma nova perspectiva para o enfrentamento desta demanda.

É necessária a cooperação de todos os profissionais da área educacional, dos pais e da comunidade para reunir forças e recursos para prevenir o acontecimento do *bullying* e fortalecer a autoestima dos estudantes (AMORIM, 2009) promovendo e favorecendo o desenvolvimento de um repertório mais adequado das habilidades sociais, para juntos combater ao problema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELIN, A. P. Promovendo habilidades sociais na educação básica: uma proposta de intervenção. **Monografia** (Especialização) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/49115>>. Acesso em 14 ago. 2016.

AMORIM, C. **Bullying: compreensão e intervenção – experiências internacionais**. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 2009 pp. 9571-9581. Pontifícia Universidade de Campinas, Paraná. 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/trabalhos_1.html> Acesso em 14 ago. 2016.

ARAMIS, A. L. N. Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. **Revista Oficial do Núcleo de Estudos da Saúde do adolescente UERJ**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, pp. 51-56, jul./set., 2007.

AVILÉS, J. M. **El maltrato entre escolares en el contexto de las conductas de acoso. Bullying em la escuela. Modelos de Intervención**. Conferencia apresentada em las jornadas de Salud Laboral y Riesgos psicosociales em la enseñanza. [S.l.: s.n.] Não publicado. [200-]. Disponível em: <http://www.stes.es/salud/Libro_Riesgos_laborales/c07a1.pdf> Acesso em 15 ago. 2016.

BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 7, n. 2, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2002000200004>> Acesso em 14 ago. 2016.

CABALLO, V. E. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2003.

CAMINHA, R. M.; CAMINHA, M. G. **Baralho das emoções: acessando a criança no trabalho clínico**. 4ed. Porto Alegre: Synopsys Editora, 2011.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

DEL PRETTE, Z. A. P.; PAIVA, M. L. M. F.; DEL PRETTE, A. Contribuições do referencial das habilidades sociais para uma abordagem sistêmica na compreensão do processo de ensino-aprendizagem. São Paulo, **Interações**, v.10, n.20, pp. 57-72, jul./dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-29072005000200005.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Habilidades Sociais: conceito e campo teórico-prático**. [Texto online] dez., 2006. Disponível em: <<http://www.rihs.ufscar.br>> Acesso em 14 ago. 2016.

_____. **Psicologia das Habilidades Sociais: Terapia, educação e trabalho**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2. ed. Campinas: Verus Editora, 2005.

FANTE, C; PEDRA, J. A.. **Bullying Escolar Perguntas e Resposta**. São Paulo: Editora Artemed, 2007.

LISBOA, M. N. et al., Violência na escola: causas e procedimentos para solucionar tal problema. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, v. 2, n. 1, 2015, Campina Grande. *Anais...* Campina Grande: Editora Realize, 2015. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/resumo.php?idtrabalho=2675> Acesso em 12 ago. 2016.

NETO, A. A. L. Bullying - comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, nov. 2005.

OTERO, R.; RENNÓ, R. **Ninguém é Igual a Ninguém**. São Paulo: Editora do Brasil, 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 20ª ed. Petrópolis: Cortez, 2007.

SILVA, M. P.; MURTA, S. G. Treinamento de habilidades sociais para adolescentes: uma experiência no programa de atenção integral à família (PAIF). Revista [online] **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, pp. 136-146, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v22n1/18.pdf>> Acesso em 15 ago. 2016.

SILVA, A. E. SOUZA, R. Trabalhando o fenômeno *bullying* no contexto escolar à luz de Viktor Frankl. In: CONGRESSO INTERNACIONAL IMAGINÁRIO, CIÊNCIAS E HISTÓRIA DAS RELIGIÕES, IV., 2015, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: Editora UFPB, 2015. pp. 122-129.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O